

O LÚDICO COMO ESTÍMULO À LEITURA E À ESCRITA: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO ALMANAQUE

ANGELA CRISTINA DIAS DO REGO CATONIO
MARIELLE RIZZO MUNIZ

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre o Projeto de Extensão Almanaque, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), o qual trabalha com o incentivo à leitura e à escrita por meio de atividades lúdicas com crianças do Ensino Infantil e Fundamental, em várias áreas do conhecimento, em escolas públicas e particulares de Campo Grande/MS. O estudo destaca a importância da leitura e da escrita para a formação das crianças e dos jovens e mostra a atividade lúdica como um ato positivo a ser adotado pelas escolas para transmitir conhecimento. O Almanaque desenvolve atividades diversas como, por exemplo, jogos, brincadeiras, teatro, música e, é claro, promovem-se momentos de leitura e interpretação de textos a partir da leitura de histórias em quadrinhos, histórias curtas, contos, lendas, etc. A intenção é levar o texto escrito às crianças e jovens, transformando o momento de leitura em aprendizagem para a vida, além de garantir a liberdade necessária para que sejam crianças por excelência, brincantes, e que a leitura seja por prazer e não por imposição. Além disso, este trabalho faz uma reflexão sobre a importância da extensão universitária na preparação e formação de futuros profissionais.

Palavras-chave: Projeto Almanaque. Extensão. Leitura. Escrita. Lúdico.

INTRODUÇÃO

A motivação para a realização deste trabalho deve-se ao fato da leitura desempenhar um papel relevante na aprendizagem de crianças e jovens e da percepção da relevância do incentivo da leitura e da escrita para que futuros leitores conheçam a amplitude dos diversos temas, uma vez que a leitura é um processo constante de aprendizado, que estimula a mente e é uma fonte inesgotável de temas para melhor compreender o mundo.

O Projeto Almanaque faz parte dos programas de extensão interdisciplinar de suporte didático da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e tem como objetivo geral incentivar a leitura e a escrita por meio de atividades lúdicas, aproximando ensino, pesquisa e extensão. Visa ao desenvolvimento das crianças de maneira prazerosa, além de oportunizar a experiência da prática pedagógica dos acadêmicos extensionistas que, em sua maioria, cursam licenciatura.

“ a leitura é um processo constante de aprendizado, que estimula a mente e é uma fonte inesgotável de temas para melhor compreender o mundo ”

O Projeto atua na busca de conhecimentos básicos para formulação e teste de hipóteses e/ou respostas de questões iniciais, tais como estimular a curiosidade e prazer pela aquisição do

conhecimento, além de incentivar os participantes a irem além das suas próprias capacidades, sendo, portanto, diretamente responsável pelo desenvolvimento científico que os acadêmicos adquirem enquanto extensionistas.

Este trabalho aproxima o ensino, pesquisa e extensão na medida em que, sem abandonar seus métodos, trabalha com a compreensão e a priorização do problema, procura soluções e a aprendizagem dos participantes; dessa forma, ocorrendo uma efetiva interação entre teoria e prática.

PROJETO ALMANAQUE

O Projeto de Extensão “Almanaque: faces da leitura” é um projeto de Extensão interdisciplinar da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), que promove a articulação do conhecimento gerado pelo ensino com as atividades da extensão, em função dos problemas, demandas e das necessidades percebidas na comunidade escolar de Campo Grande/MS, atuando no incentivo à leitura e à escrita.

Para que esse incentivo seja positivo, é preciso saber fazê-lo. Pesquisar todo e qualquer tipo de material que fale sobre educação é importante dentro do projeto que tem como base livros, revistas, jornais, gibis, filmes, teatro e poesia, utilizados de modo lúdico e educativo, despertando o prazer pela leitura.

O projeto promove também momentos de leitura e interpretação de textos a partir de histórias em quadrinhos, histórias curtas e contos pertinentes à temática explorada a cada encontro. O trabalho em equipe, o respeito pelo outro, o desenvolvimento lógico, que envolve o raciocínio, a conscientização, imaginação, entre outros fatores, são trabalhados de modo a destacar a capacidade intelectual do educando.

No ano 2000, sob o nome Gibiteca, teve início o projeto, desenvolvendo atividades de leitura a partir de histórias em quadrinhos. Nessa época, as atividades aconteciam em uma casa cedida por uma associação de moradores de um bairro localizado próximo à Universidade, o qual era o único núcleo até o ano de 2004, quando o projeto começou uma parceria com a instituição MSMT – Casa Dom Bosco, com a finalidade de proporcionar bem-estar a crianças e jovens do Bairro Taquaral Bosque, em Campo Grande/MS e demais bairros da região.

Em 2007, o projeto findou a parceria com o espaço da Gibiteca e ganhou o nome de Gibimania. Nesse mesmo ano o projeto firmou um convênio com a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (FCMS), que até hoje cede um espaço da Biblioteca Estadual Pública Dr. Isaias Paim para a produção das atividades.

Em 2009, a Fundação Municipal de Cultura (FUNDAC) passou a disponibilizar um espaço para a realização das atividades do projeto Gibimania na sala de leitura do Parque Florestal Antônio de Albuquerque, mais conhecido como Horto Florestal.

No ano de 2011, o projeto começou a utilizar, além do gibi, livros, revistas, jornais, entre outros meios, e passou a ser chamado “Almanaque: faces da leitura”. Em 2013, mais um espaço foi aberto e o Projeto Almanaque, juntamente com o Programa de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Criança Ativa, passou a atender a comunidade no ginásio da UCDB.

Atualmente, o projeto segue na Casa Dom Bosco, na FCMS e no ginásio e conta com a participação de doze (12) acadêmicos extensionistas de vários cursos de graduação: Letras, História, Biologia, Arquitetura, Enfermagem e outros vinculados à UCDB. É importante salientar que a professora

coordenadora realiza visitas de acompanhamento das atividades de cada núcleo uma vez por semana, fazendo a orientação dos planejamentos, confecção de materiais pedagógicos e dos jogos necessários para a realização das atividades. Esses momentos de visitas também servem como recurso de avaliação acerca da conduta e aprendizagem dos acadêmicos extensionistas envolvidos no projeto.

A cada ano um tema diferente é escolhido pelos extensionistas juntamente com os professores participantes, para que seja desenvolvido sob os aspectos de conhecimentos que os acadêmicos adquirem no seu curso de graduação e levado à comunidade e aplicado em cada núcleo do projeto.

Após escolher o tema, pesquisar, organizar um planejamento de atividades e produzi-las na sua área de graduação, os acadêmicos extensionistas da Fundação, com o agendamento prévio, levam as atividades às crianças e aos jovens do Ensino Infantil e Fundamental das escolas e entidades de Campo Grande/MS. De acordo com Ribeiro (2011, p. 6):

A extensão deve ser concebida como uma práxis transformadora, um mecanismo que a universidade dispõe para cumprir sua responsabilidade social. Portanto, a universidade deve estabelecer como meta em seu plano de gestão uma política de extensão universitária condizente com sua missão e sua visão, ou seja, uma política propositiva em relação às ações humanitárias do ponto de vista da responsabilidade social universitária.

Com isso, a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, quando bem desenvolvidas em conjunto, levam a mudanças significativas nos métodos de ensino e de aprendizagem, estabelecendo a didática e pedagogicamente a formação profissional de estudantes e professores, que

se constituem em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. Essa relação de ensino, dentro da pesquisa e da extensão, produz conhecimento em vários aspectos, interligando-os de maneiras diferentes.

LEITURA E ESCRITA

Ler significa ver, decifrar, decodificar e interpretar o sentido. Ler faz com que o indivíduo adquira conhecimento, cultura, lazer e estimule a sua imaginação. A família, quando incentiva e envolve as crianças e os jovens no mundo da leitura, dá o exemplo e possibilita uma boa dinâmica (leitura, escrita, interpretação), inclusive escolar. Já a escola tem uma parcela significativa no processo de aprendizagem e na formação de leitores, pois é lá que os alunos passam boa parte do tempo, por isso seu dever de incentivo é tão valioso quanto o da família.

“ A família, quando incentiva e envolve as crianças e os jovens no mundo da leitura, dá o exemplo e possibilita uma boa dinâmica (leitura, escrita, interpretação), inclusive escolar ”

As pessoas ainda são ensinadas e habituadas a ler por obrigação, apenas porque precisam aprender determinado assunto. É preciso despertar o gosto pela leitura desde a infância e esse compromisso não é só da família, mas também da escola: estimular o gosto pela leitura e criar condições para que o indivíduo aprenda por meio de seus próprios interesses e dúvidas. Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura nos jovens torna-os capazes de compreender diferentes gêneros textuais, os quais irão assimilar no decorrer da vida escolar e fora dela.

A importância da leitura na escola vai além do estudo de língua portuguesa e literatura. O jovem pode aprender a fazer análise de outros materiais ao ter facilidade para ler e interpretar, e isso pode ajudá-lo em diversas áreas do saber, como geografia, história, ciências e até matemática. É por meio da literatura que o professor mostra ao aluno que não é preciso apenas a sala de aula para aprender determinados assuntos.

Sabendo que “a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma” (CAGLIARI, 2001, p. 148), deve-se incentivar as crianças e os jovens para que possam ter o interesse de pesquisar novas leituras. É importante fazer com que compreendam as ideias de um texto para irem além da sala de aula.

Ler e escrever são atos linguísticos, ou seja, a compreensão da escrita e suas funções é fundamental para a alfabetização e para as práticas de leitura. De acordo com Freire (2001, p. 3):

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.

Leitura é a prática de quem escreve, e letramento é mais que alfabetizar e ensinar a ler e escrever: são dois elementos que precisam de contexto para ter sentido. A escrita é um processo de formação de

conhecimento que com o ato de ler transforma o indivíduo. Tfouni (1995, p. 10) afirma que a escrita é:

O resultado tão exemplar da atividade humana sobre o mundo, que o livro, subproduto mais acabado da escrita, é tomado de uma metáfora do corpo humano: fala-se nas ‘orelhas’ do livro; na página de ‘rosto’; nas notas de roda-‘pé’, e o capítulo nada mais é que a ‘cabeça’ em latim.

O letramento tem por objetivo centralizar-se no social, existindo na sociedade “graus de letramento”. Com isso, vê-se que os indivíduos que têm maior contato com a literatura dialogam e escrevem, têm um nível de letramento maior, pois eles não apenas decifram o que está escrito, mas compreendem o contexto e aprendem a interpretar. “Aprender a ler e escrever [...] tem consequências sobre o indivíduo e alteram seu *estado* ou *condição* em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos” (SOARES, 2009, p. 17-18, grifos da autora).

O ato de decifrar ou interpretar bem o sentido do que se está lendo ajuda a formar seres pensantes, dotados de senso crítico, competentes e preparados para a vida, visto que, ao armazenar conhecimento em nossa memória, futuramente podem ter um significado importante, ao servir como base para se ter mais desenvoltura nas habilidades de leitura. É necessário, portanto, que sejam feitas leituras de mundo e não apenas de obras literárias a fim de que sempre haja o questionamento e a busca pela compreensão do que se lê. Para Nicolau (2000), ler e escrever não são atos automáticos, são processos educativos que precisam ter significado.

De acordo com Ribeiro (2011), a extensão, mais do que uma função de prática social, tendo como objetivo o ato educativo, tem um papel de fundamental importância na construção da cidadania e de um novo

modelo de sociedade. Portanto, para Ribeiro (2011, p.7):

[...] a extensão universitária deve assumir uma postura construtivista, desenvolvendo tanto nos alunos quanto nos professores, uma atitude investigativa de aprender fazendo, intervindo na realidade, construindo e reconstruindo o conhecimento, para que seja possível dar respostas à sociedade quanto às questões próprias de seu tempo.

Dessa forma, a extensão é de total importância, pois retrata a formação do acadêmico juntamente com suas experiências e conquistas no decorrer de seu curso. Por mais que a educação mantenha comportamentos tradicionais, que valorizam a lógica e o raciocínio mais do que a criatividade de cada um, a extensão concede ao acadêmico certa liberdade para que façam suas escolhas. Com isso, o Projeto de Extensão Almanaque dispõe dessa liberdade para que seus extensionistas sejam criativos e levem às crianças tudo aquilo que aprendem no decorrer da academia e nas vivências do próprio projeto.

Para as crianças e jovens, as histórias proporcionam prazeres singulares: ler além das palavras e imagens, ter dúvidas, questionar, ter irritação, bem-estar, medo, tranquilidade, alegria, tristeza, riso, rejeição, aceitação dos acontecimentos que são estranhos ou que se identificam, entre outros. São esses sentimentos, essas histórias, que favorecem as descobertas, conhecendo o que eles gostam e o mundo que os rodeia e faz com que a leitura seja significativa, verdadeira e única.

Uma maneira de colocar em prática todo o processo de incentivo à leitura e escrita é, além de auxiliá-los da melhor maneira, trazer para a sala de aula atividades diferentes. Uma atividade lúdica, uma brincadeira, com um contexto situacional que os desafiem a pensar; um material que os

permitam trabalhar diversas aprendizagens torna a aula atrativa e a aprendizagem divertida. E o Projeto Almanaque tem como objetivo geral incentivar a leitura e a escrita, levando às crianças e jovens o texto escrito como forma de ampliação de seus conhecimentos. Segundo Degasperi (2006, p. 3), acerca da extensão universitária:

O potencial é realmente grande. O estudante se encontra com as exigências técnico-científicas do exercício profissional e, muito mais do que isso, com as pessoas com situações-problema, com os conflitos, numa palavra – a realidade. O projeto proporciona a experiência de dar aderência às informações teóricas e livrescas.

O grande desafio é fazer com que a leitura, pouco vivenciada pela maioria das crianças e jovens, seja um momento de prazer. A organização do trabalho educativo desenvolvido pelo projeto permite que os estudantes experimentem e organizem estratégias de leitura e competências que sirvam de objeto para a aprendizagem efetiva e duradoura.

O LÚDICO NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

Atividades lúdicas envolvem as mais variadas áreas de estimulação, podendo criar diversas situações em que as crianças e os jovens estarão com corpo e mente envolvidos, aprendendo e se socializando ao mesmo tempo; lendo, escrevendo e desenvolvendo o raciocínio, a criatividade e a compreensão do mundo. Lúdico é brincadeira e brincar significa divertir-se, entreter-se, distrair-se, comunicar-se, ter o prazer do brincar e ao mesmo tempo de ser levado a sério.

São exemplos de ações lúdicas: teatros, músicas, dinâmicas, contação de história, jogos e as demais atividades que possam unir o real e o imaginário. O trabalho com o lúdico proposto pelo Projeto

Almanaque, além dessas ações, permite criar e gerir situações de aprendizagem mais condizentes com a diversidade e tornar realidade a necessária avaliação formativa, porque faz da observação e do controle uma nova e melhor forma de se atribuir valor e promover as produções de cada criança.

“Lúdico é brincadeira e brincar significa divertir-se, entreter-se, distrair-se, comunicar-se, ter o prazer do brincar e ao mesmo tempo de ser levado a sério”

As atividades de extensão que o projeto leva para as escolas permitem variar/sair da rotina da sala de aula e, por isso, favorece a aprendizagem, sendo que a proposta do projeto na extensão tem o mérito educativo. As atividades contribuem para a aquisição do conhecimento e as leituras realizadas favorecem a linguagem oral e escrita, e é lendo e ouvindo histórias que as crianças fomentam a criatividade e o potencial crítico.

Quando se lida com o lúdico no ambiente escolar, uma das primeiras condições a desenvolver é a aceitação das perdas e dos ganhos, mostrando que o aprendizado no jogo com regras é também uma maneira de ganhar conhecimento, por isso os jogos fazem com que as crianças e os jovens internalizem melhor conceitos, regras e suas relações interpessoais.

É diante das atividades lúdicas que as crianças e os jovens se envolvem e dão o melhor de si, de modo que eles começam a se expressar, ouvir, respeitar e/ou discordar das opiniões, exercem a liderança e são liderados, se colocam limites, planejam, organizam estratégias, analisam os grupos, observam os erros e acertos, comemoram e resolvem os desafios que surgem. “Com o jogo, podemos trabalhar o desenvolvimento

físico, intelectual, artístico, criativo, dos sentidos, afetivo, social e ético” (DOHME, 2008, p.22).

O lúdico deixa de ser apenas considerado como brincadeira e passa a ser essencial para o comportamento humano, que traz divertimento e a possibilidade de aprender. Para Luckesi, o lúdico é uma atividade plena que possibilita a autonomia de cada ser humano para a vida; com isso, ele argumenta:

[...] tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a ‘plenitude da experiência’. [...] O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. [...] Brincar dá prazer a quem se dispõe a vivenciar essa experiência. (LUCKESI, 1998, p. 27).

Assim como a leitura e a escrita formam cidadãos reflexivos, estimula a mente e a capacidade de lidar com o mundo externo, Dohme (2008) enfatiza que o jogo é capaz de formar cidadãos participativos na sociedade, trabalhando tanto com o desenvolvimento pessoal (autodescoberta, autonomia e autoestima) quanto com o desenvolvimento cooperativo (convívio, cooperação e habilidade de liderar e ser liderado), mostrando que o jogo “colabora tanto no aperfeiçoamento físico, como na destreza, no equilíbrio e acuidade dos sentidos, como aperfeiçoamento mental, desenvolvendo a atenção, a memória, o raciocínio e a lógica e, ainda, aperfeiçoamento social, como o convívio com regras e a vida em equipe” (DOHME, 2008, p.22).

O lúdico é também uma maneira eficiente de unir uma atividade agradável e motivadora com o conteúdo educacional que o educador pretende transmitir. Para Dohme (2008), trabalhar com o lúdico é simples, “é analisar um jogo pelo exercício de sociabilidade que ele provocará, preocupar-se em adaptar ou criar um jogo para despertar a

vontade de conhecer determinada disciplina, de treiná-la ou mesmo avaliá-la” (DOHME, 2008, p.15).

A maioria das crianças e dos jovens vai à escola somente porque os pais mandam ou para ficar com os “amigos”. Elaborar projetos educativos, mas diferente da rotina, faz com que a escola se torne um espaço em que eles sintam prazer por estar e não porque têm de estar. Para Almeida (1998), o trabalho com jogos deve ser mais que um divertimento e menos que um trabalho. É ter o equilíbrio entre esforço, prazer, instrução, diversão, educação, vida, divertimento e desafio.

O jogo como condutor de um determinado conteúdo motiva os educandos e também os educadores, mas não dá para ser trabalhado todos os dias, é preciso haver equilíbrio entre jogar e ensinar, pois, ainda hoje, alguns pais e escolas veem o jogo como um momento de lazer e não de aprendizado. O fundamental é que as crianças e os jovens sejam estimulados a pensar, independente de qual é a atividade e modo como está sendo realizada; mostrar aos pais e à escola seus benefícios.

A finalidade do Projeto Almanaque é incentivar, por meio de atividades lúdicas, o gosto pela leitura e pela escrita, e mostrar que o ato de ler e escrever transforma a literatura em algo natural para os educandos. Além de transmitir conhecimento de maneira diferente, o projeto mostra que por meio da brincadeira os educandos têm novas descobertas e proporciona o desenvolvimento de diversas habilidades, como memorização e a capacidade de compreensão do que ouve, lê, fala e escreve.

De acordo com Bartnik e Silva (2009, p. 3):

O sentido da função social da Universidade Católica desenvolveu-se numa postura coletiva, marcada por uma dinamicidade dentro do universo com o qual

interagia, buscando novos conhecimentos e articulada a valores como a ética, justiça, vida e a doação para o outro.

Sendo assim, mais do que as finalidades do Projeto Almanaque como incentivador educativo, a extensão é uma maneira de refletir sobre a importância da Universidade e dos trabalhos que realiza, destacando essa prática como intermediário da socialização do saber científico, sua pedagogia e compromisso social.

Mais do que trazer vantagens para os extensionistas, ao levar suas atividades às escolas, o Almanaque as incentiva a realizar projetos que dão continuidade ao que foi iniciado por ele. De acordo com Dohme (2008), as atividades lúdicas desenvolvidas em sala ajudam o educador a conhecer seus educandos e também permite que ele veja sua turma com outros olhos, pois os conceitos são modificados dependendo do comportamento de cada um durante as atividades.

Para Luckesi (1998, p. 29) “a atividade lúdica é aquela que dá plenitude e, por isso, prazer ao ser humano, seja como exercício, seja como jogo simbólico, seja como jogo de regras. Os jogos apresentam múltiplas possibilidades de interação consigo mesmo e com os outros”.

“ a atividade lúdica é aquela que dá plenitude e, por isso, prazer ao ser humano, seja como exercício, seja como jogo simbólico, seja como jogo de regras ”

Logo, a atividade lúdica tem a tendência de fazer com que as pessoas mostrem como elas são, o que é difícil de demonstrar e identificar no dia a dia. É no período de desenvolvimento das atividades que o educador pode observar cada um de

seus educandos, ver as qualidades e defeitos, e como eles se relacionam.

CONCLUSÃO

No Projeto Almanaque, o extensionista, de fato, une o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que aplica os conhecimentos adquiridos em sala de aula, pesquisa sobre os conteúdos e os aplica nas atividades que são levadas à comunidade.

É por intermédio dessas ações do Almanaque que ocorrem as trocas positivas de conhecimentos, em que se aprende com a própria comunidade sobre os seus valores e sua cultura. Assim, forma-se um ciclo em que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades tornam-se complementares e dependentes, atuando de forma sistêmica e trazendo maior experiência profissional. A extensão está baseada no compromisso social por meio da aplicação do trabalho proposto à comunidade e a devolutiva dos participantes envolvidos nesse processo que é contínuo.

Essa união Universidade/sociedade é uma via de mão dupla que estabelece a troca de saberes com a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. É um processo dialético de teoria/prática que favorece a visão integrada do social.

Quando a leitura é mencionada, salienta-se que a leitura defendida não é a simples decodificação de sinais gráficos, mas, sim, a leitura contextualizada e crítica, aquela que dá condições à criança e ao jovem para domínio da sua realidade e construção qualitativa do conhecimento. Nessa “era da informação” e da informática, nada melhor que se deem estímulos que favoreçam o conhecimento mais interno do ser, principalmente à criança que começa a formar sua personalidade.

O ato de ler carrega consigo uma pedagogia interna, uma forma de interpretação do mundo. Ler é se identificar com os personagens e situações; é a possibilidade de novas descobertas, pois as crianças têm essa capacidade: a de estarem atentas às leituras e ao mesmo tempo descobrindo novos mundos; é trazer novas aprendizagens para a sua própria história; é viajar pelo tempo em seu interior sem sair do lugar; é ser tocado de um jeito diferente por cada uma das histórias lidas; é brincar e aprender. E o Projeto de Extensão Almanaque proporciona, por meio do lúdico, todos esses prazeres. Ele é o mundo exterior, o mundo que leva os educandos a qualquer lugar.

Destaca-se que uma condição prévia para a disposição da leitura nas crianças é a motivação para realizá-la. Se o ato da leitura for algo prazeroso, cria-se o interesse por ela e passa-se a ter um leitor competente capaz de dar significados ao que lê e relacionar os conhecimentos que adquire. Quanto mais o aluno lê com a mediação dos pais e dos educadores, mais ele percebe a importância da leitura como formadora de opinião e a escrita como forma de registro do conhecimento.

De fato, ler é uma das mais eficientes formas para se transmitir conteúdos educacionais, sejam eles cognitivos ou morais. Com o intuito de garantir a consciência de mundo e cidadania, durante as visitas do Projeto Almanaque, grande parte de crianças e jovens que não possuem acesso à leitura são levados a outro lugar, pois não dispõem de recursos financeiros para adquiri-los.

Durante três anos e meio, trabalhar com o Projeto Almanaque foi de grande aprendizado, pois o projeto em si é cativante e estimula os acadêmicos a fazerem pesquisas e trabalharem com os métodos aprendidos, não somente naquele momento,

mas conduzindo para a vida profissional. Além de levar brincadeiras para a sala de aula, a proposta do projeto tem o mérito educativo, e uma das didáticas aprendidas durante o decorrer do curso é a de saber transformar um conteúdo maçante em algo prazeroso e natural para os educandos.

Um dos grandes méritos da extensão é permitir o verdadeiro aprendizado pela aplicação, consolidando a relação teoria-prática. Sendo assim, o ensino da leitura por meio do lúdico é uma forma de promover as informações a serem passadas, a liberdade dos alunos se expressarem e o conhecimento do próprio acadêmico ao trabalhar na extensão, promovendo esses aprendizados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- BARTNIK, Fabiana Marques Pereira; SILVA, Itamar Mendes da. Avaliação da ação extensionista em universidades católicas e comunitárias. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 14, n.02, ago. 2009. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14-40772009000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 jul. 2014.
- BRAGA, Regina Maria. **Construindo o leitor competente**. Atividades de leitura interativa para a sala de aula. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2002.
- CAGLIARI, Luiz C. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- DEGASPERI, José Romualdo. Extensão: espaço de aprendizagem. In: **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, v. 6, 2006.
- DOHME, Vania. **O valor educacional dos jogos: jogos e dicas para empresas e instituições de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estud. av. [online]. 2001, vol.15, n.42. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. **Cadernos de Pesquisa do Núcleo de FAGED/UFBA**, v. 2, n. 21, 1998, p. 9-25.
- NICOLAU, Marieta L. M. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática**. 10. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. In: **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v.15, n.1, jul. 2011.
- SOARES, Magda. **Letramento, um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- TFOUNI, Leda V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.